



Caracterização das Pesquisas de Teses em Administração com Abordagem Qualitativa

Eduardo Robini da Silva, Thiago Savaris, André Luiz Marchlek, Nádia Cristina Castilhos,
Vilmar Antônio Gonçalves Tondolo

RESUMO

A abordagem qualitativa da pesquisa científica possui a finalidade de deixar o mundo visível ao observador por meio de um conjunto de técnicas interpretativas. A utilização da pesquisa qualitativa no campo da Administração é construída dentro de contextos históricos, humanos e sociais, situando o sujeito no seu contexto. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar as Teses em Administração com abordagem qualitativa do Banco de Teses da CAPES, identificando e analisando as escolhas e propósitos dos pesquisadores. Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um estudo exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio da estratégia de pesquisa documental. Foram encontradas e analisadas 26 teses, utilizando-se como estratégia de busca a Área de Conhecimento e Linha de Pesquisa “Administração” e Nível “Doutorado” de 2010 até 02 de julho de 2015. Concluiu-se que, nas pesquisas qualitativas estudadas, mostraram o interesse de seus autores em confrontarem informações das pesquisas qualitativas com informações numéricas, estabelecendo a triangulação de dados (dados mistos). Percebeu-se também que não houve tendência em relação à empregabilidade das abordagens, variando de acordo com os objetivos do estudo e dos trabalhos. Observou-se por fim que o estudo de caso foi o procedimento técnico mais utilizado das teses pesquisadas, pressupondo que a busca contemplava retratar com profundidade o comportamento ou fenômeno a que se destina o estudo. As entrevistas também foram utilizadas amplamente pelos autores, dando liberdade ao entrevistado expor o seu ponto de vista sobre o contexto estudado, tendo o entrevistador, controle indireto sobre o processo de coleta de dados.

Palavras-chave: Estudos Qualitativos. Teses em Administração. Portal da Capes. Análise de dados qualitativos. Pesquisas qualitativas.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é atividade central à Ciência, e é por meio dela que se busca a aproximação do entendimento de uma determinada realidade que se queira investigar (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009). A pesquisa é considerada como sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade (LEHFELD, 1991).

A pesquisa científica, que era anteriormente dominado pelas questões da mensuração, definições operacionais, variáveis, testes de hipóteses e estatística, alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais, esta abordagem é conhecida por pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa qualitativa é a atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Neste contexto, a pesquisa qualitativa envolve um caráter interpretativo e de abordagem naturalística diante do mundo, ou seja, os pesquisadores estudam as coisas em seus contextos naturais, procurando compreender e/ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem (FLICK, 2009).



Para tirar conclusões das análises, é preciso situar os sujeitos em um contexto histórico e social. Para o autor, somente ao completar esse movimento interpretativo, indo do particular ao geral, cria-se um relato qualitativo. Sem essa contextualização a pesquisa qualitativa provavelmente contribuirá menos à reflexão acadêmica (FONSECA, 1999).

No campo da Administração, são várias as possibilidades e necessidades de utilizar pesquisas qualitativas, sejam estas alinhadas à tradição ou desenvolvidas no seio de abordagens entendidas como pós-modernas (PEREIRA et al., 2007). O reconhecimento de que nas relações humanas a realidade ocorre dentro de contextos históricos e a mesma é construída socialmente, tem levado parte das pesquisas sociais e humanas à utilização de métodos qualitativos (GUBA; LINCOLN, 2005).

Diante do exposto e da importância da pesquisa qualitativa, este estudo tem como objetivo caracterizar as Teses em Administração com abordagem qualitativa do Banco de Teses da Capes, identificando e analisando as escolhas e propósitos dos pesquisadores, verificando se estes utilizaram a abordagem para interpretar fenômenos por meio da observação e da construção de conceito, entre o incremento teórico e pesquisa empírica e entre a explicação e a percepção.

Além desta seção introdutória, este artigo está estruturado pelo referencial teórico, abordando a pesquisa qualitativa, seus objetivos, procedimentos técnicos, técnicas de coleta e de análise de dados. Posterior ao referencial teórico é apresentado o método utilizado, sendo esta uma pesquisa documental descritiva. Foram encontradas e analisadas 26 teses no banco de teses da capes, utilizando-se como estratégia de busca a área de conhecimento e linha de pesquisa “administração” e nível “doutorado” de 2010 até 02 de julho de 2015. Por fim, é apresentado a análise e discussão dos dados seguida das considerações finais onde levantou-se possíveis oportunidades de enquadramento das pesquisas, bem como a verificação das possibilidades que levaram os autores das teses a optarem por este ou aquele método e procedimento metodológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Método pode ser considerado como um conjunto de processos que possibilitam conhecer uma determinada realidade, produzir objeto ou desenvolver procedimentos e comportamentos (OLIVEIRA, 1997). A caracterização do método científico ocorre pela escolha dos procedimentos sistemáticos que descrevem e explicam uma situação sob estudo e a sua escolha é baseada na natureza do objetivo que se pretende no estudo (FACHIN, 2001). O método científico é composto por abordagens quantitativas, qualitativas ou quantitativas e qualitativas (OLIVEIRA, 1997), nesta pesquisa buscou-se abordar as pesquisas qualitativas.

A abordagem qualitativa é recomendada para interpretar fenômenos realísticos, vivenciais, históricos, sociais ou grupais, tal interpretação é dada através da interação entre a observação e a formulação do conceito, entre o desenvolvimento teórico e a pesquisa empírica, e entre a explicação e a percepção (BULMER, 1977; GIBBS 2008; FLICK 2009). A pesquisa qualitativa tem sido constantemente referida nos estudos com foco para a compreensão da vida humana, nos campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros campos das ciências sociais (DENZIN, 2000; LINCOLN, 2001).

Com o passar do tempo e a evolução do pensamento científico a abordagem qualitativa recebeu diferentes significados, porém, como definição genérica, a abordagem qualitativa possui um enfoque interpretativo e naturalístico da realidade (DENZIN, 2000; LINCOLN, 2001). O cerne dos estudos qualitativos é buscar informações referente ao



problema pesquisado, recolhendo evidências no ambiente onde o problema é vivenciado com o objetivo de interpreta-lo e analisa-lo (GIBBS 2008; FLICK 2009; CRESWELL, 2010).

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa torna-se um processo contínuo de construção de versões da realidade cujo objetivo, além do fenômeno estudado, são os discursos e/ou as falas dos sujeitos da pesquisa sobre os fatos, possuindo três tipos principais de objetivos, os exploratórios, os descritivos e os explicativos (FLICK, 2008; GIBBS 2009)

O estudo exploratório tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, auxiliar no desenvolvimento de fatos a serem verificados, verificar se pesquisas semelhantes já foram realizadas, investigar problemas do comportamento humano e identificar conceitos ou variáveis e sugerir hipóteses verificáveis (RICHARDSON, 1989; MATTAR, 1994; MALHOTRA, 1993; SAMPIERI et al., 1991). O objetivo principal é o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições. O pesquisador começa com uma ideia ou hipótese e faz a investigação com o objetivo de expandir seu conhecimento em torno de determinado problema, desta forma o pesquisador aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica (SELLTIZ et al., 1967; TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa com objetivo descritivo foca-se na descoberta e análise de fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, procurando analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como tais fatos e fenômenos se apresentam. Os fundamentos teóricos da pesquisa descritiva são construídos depois da análise de dados empíricos sendo aprimorados a posteriori, recomenda-se que utilizem informações obtidas por meio de estudos exploratórios. (RUDIO, 1985; DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). A pesquisa descritiva requer do investigador um conjunto de informações sobre o que (objeto e objetivo) deseja pesquisar, esse tipo de estudo objetiva descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987; OLIVEIRA, 1999).

A pesquisa com objetivo explicativo tem como propósito identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos, este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade uma vez que explica a razão, o porquê das coisas. A pesquisa explicativa pode ser a continuação de uma descritiva, uma vez que a explicação de fatores que determinam o fenômeno exige que sejam suficientemente descritos e trabalhados (SANTOS 2007; GIBBS, 2009). A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível e justificar lhe os motivos, visando o esclarecimento de quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno (VERGARA, 2004; SANTOS, 2007).

2.3 PROCEDIMENTO TÉCNICO DA PESQUISA QUALITATIVA

Para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, é necessário estabelecer um modelo conceitual e operativo da pesquisa, ou o seu delineamento. O delineamento indica o planejamento da pesquisa tanto na diagramação quanto na previsão de análise e interpretação de coleta de dados. O fator mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados, dividido em: (a) os que fazem uso das fontes de papel, como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental; e (b) aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas como a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante (FLICK, 2008; GIBBS, 2009; GIL 2010).

A pesquisa bibliográfica é uma técnica de coleta de dados que leva o pesquisador a entrar em contato com o que já foi publicado a respeito do assunto, sendo desenvolvida com



base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, artigos em periódicos científicos e anais de congresso, sendo que sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO; BERVIAN, 1983; FLICK, 2008; GIL, 2010; KÖCHE, 2010; DRESCH et al., 2015).

A pesquisa documental é realizada com base em documentos autênticos (não fraudados), costuma ser o primeiro passo para realizar a operacionalização de uma pesquisa, observa-se que a técnica permite a coleta dados a respeito do objeto de pesquisa, classificando os documentos em primários e secundários, sendo os primários os que não receberam tratamento analítico e os secundários os que já foram analisados. A pesquisa documental possui três aspectos, iniciando com a escolha, o acesso e a análise dos documentos (CELLARD, 2008; DRESCH et al., 2015). A pesquisa documental tem a vantagem de possibilitar o estudo de fatos ou personalidades passadas com um baixo custo em relação a outros métodos, porém o acesso aos dados pode ser restritivo, os documentos podem estar desorganizados, ou podem não registrar fatos ou fenômenos (ROCHA; LEAL; BOAVENTURA, 2008).

A pesquisa experimental segue um rígido planejamento e as etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa experimental consiste na experimentação, e é provocada de maneira artificial, com fatores associados ao fenômeno controlado, ela é a pesquisa que manipula um ou mais fatores bem definidos, identificados e controlados para verificar os efeitos (RODRIGUES, 2007). O propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas (FONSECA, 2002).

O estudo de caso é definido como um método que busca investigar e entender determinado fenômeno ou comportamento organizacional como um caso em si, sendo uma estratégia de pesquisa que foca na compreensão dos diversos comportamentos existentes nos indivíduos que pertencem e estão inseridos no estudo (EISENHARDT, 1989; YIN, 2010). O estudo de caso é uma estratégia para fazer a pesquisa e que envolve e explora com profundidade dados empíricos de um determinado fenômeno dentro do contexto particular e usa múltiplas fontes de evidências, contribuindo para o conhecimento do pesquisador sobre os fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados (GODOY, 2006; SAUNDERS; LEWIS; THORNHIL, 2009; CRESWELL, 2010; YIN, 2010).

A pesquisa *ex-post-facto* tem por objetivo investigar fenômenos já ocorridos para identificar relações de causa e efeito, tendo como principal característica a coleta de dados após a ocorrência dos eventos (ZANELLA; TITON, 2005). Ela é utilizada quando há impossibilidade de aplicação da pesquisa experimental, pelo fato de nem sempre ser possível manipular as variáveis necessárias para o estudo da causa e do seu efeito. Assim trata-se de uma pesquisa que não existe a possibilidade de manipular as variáveis, sujeitos e ou condições aleatoriamente (FONSECA, 2002; GIL, 2010). Trata-se da definição de qualquer pesquisa na qual não é possível manipular variáveis ou designar sujeitos ou condições aleatoriamente, fazendo inferências e tirando conclusões, posterior aos fatos ocorridos (FLICK, 2009).

A pesquisa ação é caracterizada como sendo uma abordagem de pesquisa na qual a principal função é modificar o lugar (no sentido de situação ou contexto vivencial e operacional) que está sendo estudado, ativar e capacitar os participantes para tal finalidade de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988; FLICK, 2011). A pesquisa-ação (PA) é classificada em cinco modalidades: (1) PA técnica, inteiramente mecânico; (2) PA



prática, projeta as mudanças; (3) PA política, engajar-se na política a fim de mudar o sistema; (4) PA socialmente crítica, PA política buscando alterar ou contornar o modo de agir dominante do sistema; e (5) PA emancipatória, variação da PA política, que visa alterar o *status quo* não apenas para si mesmo, mas numa escala mais abrangente (TRIPP, 2005).

A pesquisa participante ocorre quando o pesquisador participa plenamente nas atividades de indivíduos e, portanto, torna-se um membro da organização ou comunidade, habilitando os pesquisadores a compartilhar suas experiências com os indivíduos, não apenas observando mas também “sentindo” os fatos (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009; CRESWELL, 2014). As principais características da pesquisa participante são: (a) é um processo de conhecer e agir com a população engajada na própria pesquisa, (b) iniciada na realidade concreta que os participantes pretendem mudar, (c) são variáveis a extensão e a profundidade da participação, bem como a natureza, (d) a população necessita ter o controle do processo, (e) é um processo coletivo e educativo (RODRIGUES, 2007; ROCHA; LEAL; BOAVENTURA, 2008).

2.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

As técnicas de coleta de dados utilizadas na pesquisa qualitativa nas perspectivas fenomenológico-interpretativa são: etnografia, entrevistas, observação, grupos focais e as narrativas (TEIXEIRA, 2003). Abaixo foram expostos estes tipos de técnicas.

A pesquisa etnográfica propõe-se descrever e interpretar ou explicar o que as pessoas fazem em um determinado ambiente, os resultados de suas interações, e o seu entendimento do que estão fazendo (WATSON-GEGERO, 1988). Nas ciências sociais o termo significa a descrição de um grupo social e tem como pressuposto e característica fundamentais, a interação direta com as pessoas podendo compreender melhor o comportamento e procedimentos de grupos e indivíduos (CHIZZOTTI, 2011). Esta definição aponta para o fato da etnografia ser realizada *in loco*, a partir do encontro e da relação entre os pesquisados e o pesquisador e a consequente relação entre ambos, descrevendo os eventos da cultura do grupo (GODOI, BANDEIRA-DE-MELLO, SILVA, 2010).

A técnica de observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade, para examinar os fatos e os fenômenos que se pretende investigar (ADLER; ADLER, 1998). Ela desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo, podendo ser separada em cinco dimensões: (a) Secreta e públicas; (b) Não participante e participante; (c) Sistemática e não sistemática; (d) Naturais e artificiais; e (e) Auto-observação e observar os outros (FLICK, 2009).

A entrevista é definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado (HAGUETTE, 1997). São identificados os seguintes tipos de entrevista: estruturada, não estruturada e semiestruturada.

A entrevista estruturada segue um roteiro previamente estabelecido e as perguntas são pré-determinadas com o objetivo de obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitado a comparação, não havendo liberdade por parte do entrevistador ou entrevistado (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Esta técnica permite que em sua aplicação, sejam utilizados entrevistadores que dão suporte ao pesquisador, ou gestor do projeto de pesquisa, fazendo a supervisão do desempenho após capacitar as pessoas para que realizem adequadamente a atividade de pesquisa (MAY, 2004; FLICK, 2009).

Na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de perguntas por meio do roteiro sobre o tema a ser estudado, mas permite (e até mesmo incentiva) que o



entrevistado fale livremente sobre os elementos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). A diferença central é o seu caráter aberto, ou seja, o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas não se trata de deixá-lo falar livremente (MAY, 2004; FLICK, 2009).

Na entrevista não estruturada o entrevistado é convidado a discorrer livremente sobre o tema de pesquisa, ela é utilizada normalmente para se ter uma visão geral do tema e é recomendada para pesquisas de ordem exploratória (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). A entrevista não estruturada caracteriza-se por ser totalmente aberta, pautando-se pela flexibilidade e pela busca do significado, na concepção do entrevistado, permitindo ao entrevistado responder perguntas dentro da sua própria estrutura de referências (RICHARDSON, 1999; MAY, 2004).

O grupo focal é considerado um tipo de entrevista que é realizado em profundidade no contexto de um determinado grupo, no que tange à realização dos encontros, as suas características devem estar definidas com relação à proposta, ao tamanho, composição e procedimentos de condução (GODOI; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, 2010). É conhecida também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (VEIGA; GONDIM, 2001). A operacionalização do grupo focal é realizada basicamente em três etapas: (a) Planejamento; (b) Discussão; (c) Análise dos dados (ROCHA, LEAL e BOAVENTURA, 2008).

A técnica de coleta de dados por meio da narrativa reconstrói ações e contexto da forma mais adequada, revelando lugar, tempo, motivação e o sistema simbólico do ator de orientações (SCHÜTZE, 1992; BRUNER, 1990). Narrações são ricas em declarações indiciais, porque se referem à experiência pessoal e porque elas tendem a ser detalhada com foco em eventos e ações, os acontecimentos são sequenciais facilitando a compreensão (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008). A narrativa é uma das formas fundamentais com que as pessoas organizam sua compreensão do mundo, são uma forma muito comum e natural de transmitir experiência (GIBBS, 2009).

2.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

A técnica de análise de dados na pesquisa qualitativa são as interpretações de dados onde o pesquisador pode utilizar a codificação do material com o intuito de auxiliar na construção. A codificação é a maneira como o pesquisador define sobre o que os dados analisados referem-se, ela requer a identificação e os registros de um ou vários pedaços de textos como partes que exemplificam a mesma ideia teórica (GIBBS, 2008).

A codificação pode ser baseada em conceitos (codificação teórica) ou codificação baseada em dados (codificação temática). A codificação teórica é considerada o procedimento para analisar os dados que foram coletados com o objetivo de desenvolver uma nova teoria. A codificação temática busca agrupar todas as declarações que se referiam a uma mesma área (GIBBS, 2008). A codificação é dividida em três etapas: (a) codificação aberta, (b) codificação axial e (c) codificação seletiva (STRAUSS; CORBIN, 1990).

A codificação aberta tem por objetivo explicitar dados e fenômenos na forma de conceitos, sendo que uma lista de códigos e categorias deve emergir como resultado da codificação aberta (STRAUS; CORBIN, 1990; GIBBS, 2008; FLICK, 2009). A codificação axial é o processo de relacionar subcategorias com uma categoria maior e mais ampla (STRAUS; CORBIN, 1990; GIBBS, 2008; FLICK, 2009). Por fim, a codificação seletiva da continuidade e refina todo o processo identificado na codificação axial, porém em um nível maior de abstração, o objetivo aqui é caracterizar a categoria essencial ou central da teoria para que as outras categorias desenvolvidas possam ser agrupadas e relacionadas, formando



assim uma história do caso, esta categoria pode ser uma nova categoria ou uma categoria existente (STRAUS; CORBIN, 1990; FLICK, 2009)

Posterior ao processo de codificação inicia-se a etapa da categorização que afasta o pesquisador das descrições, dos termos utilizados pelos entrevistados e passa a um nível mais categórico, analítico e teórico da codificação (GIBBS, 2009). Esta etapa permite o pesquisador relacionar pontos em comum em duas ou mais entrevistas, pode ser compreendido como a classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, seguindo pelo reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 2006). O processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução de dados, representando o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes (OLABUENAGA; ISPIZÚA, 1989).

A análise de conteúdo pode ser caracterizada como um conjunto de técnicas utilizadas para realizar a análise de comunicações, como transcrições, entrevistas, e outros, e emprega procedimentos objetivos e sistemáticos para encontrar o conteúdo da mensagem em análise (MOZZATO, GRZYBOVSKI, 2011). O método consiste basicamente em relacionar a frequência da citação de alguns temas, ideias ou palavras de um texto para mensurar o peso atribuído a um determinado assunto pelo seu autor (FLICK, 2009). A técnica de análise de conteúdo é composta por três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

3 MÉTODO

Esta pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa, objetivo exploratório e como estratégia a pesquisa documental. A dicotomia entre qualitativa e quantitativa é vista com “conjectura” por alguns autores, levando à busca de pontes entre os dois campos (MORGAN, 2007). Sugere-se que essas abordagens não sejam excludentes e que o pesquisador deve adotar uma postura flexível, considerando uma possível integração entre pesquisas quantitativas e qualitativas (TEDDLIE; TASHAKKORI, 2003). A combinação de métodos qualitativos e quantitativos, ou seja, a utilização de múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas (qualitativo e quantitativo), além de suprir as deficiências de cada uma (FLICK, 2008; GIBBS, 2009). Isto proporcionaria também resposta mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004).

Quanto ao objetivo da pesquisa, optou-se pelo exploratório, que de acordo com Collis e Hussey (2005), Roesch (2005) e Martins (1994), é realizada sobre o problema ou a questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior, com o objetivo desse tipo de estudo é o de procurar padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar hipóteses ou confirmar uma hipótese. Cervo e Bervian (1996), afirmam que é o “passo inicial” no processo de pesquisa pela experiência e auxílio, trazendo na formulação considerações significativo para posteriores pesquisas. Os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo.

A pesquisa documental recorre a fontes originais, diversificadas e dispersas, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor e é uma das técnicas “decisivas” para a pesquisa em ciências sociais e humanas (FONSECA, 2002; HELDER, 2006; GIBBS, 2009; FLICK, 2009). A pesquisa documental tem o objetivo de constituir um “*corpus*” satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações pertinentes ao estudo (CELLARD, 2008; GIBBS, 2009; FLICK, 2009).



A amostra foi constituída por vinte e seis teses publicadas no Banco de Teses da CAPES, sendo utilizada como estratégia de busca a área de conhecimento e linha de pesquisa “Administração” e o nível “Doutorado” no período de 2010 até 02 de julho de 2015.

O Portal de Teses da CAPES (<http://capesdw.capes.gov.br>) foi escolhido, pois é o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras, vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A vantagem do Portal de Teses da CAPES é que contém todas, sem exceção, as teses e dissertações brasileiras, por ser o local para depósito obrigatório (CAPES, 2011).

O motivo pelo qual se busca as teses reside na sua importância como um recurso de informação científica e tecnológica que auxiliam o desenvolvimento de novas pesquisas, buscando sempre o ineditismo científico. A partir de maio de 2006, houve crescimento das publicações científicas na internet, estimuladas com a portaria CAPES nº 13 de 15/02/2006, determinando que todas as universidades brasileiras, públicas e privadas, tem a obrigatoriedade de manter uma cópia online de todas as teses e dissertações de universidades brasileiras (CAPES, 2011).

Optou-se por focar a Administração em virtude de ser uma ciência social aplicada, tendo repercussão em várias organizações e suas atividades e proporciona um espectro amplo de temáticas que podem ser abordadas (ROESCH, 2012). A pesquisa em Administração se justifica por várias maneiras, como o interesse econômico, político, social (BULGACOV; CANHADA; BULGACOV, 2010). Este aspecto múltiplo da Ciência da Administração justifica o emprego de filtro Administração nos termos de busca das Teses.

Posterior à execução da estratégia de busca, efetuou a tabulação. A tabulação dos dados ocorreu em três etapas distintas, sendo a primeira etapa composta pela busca e o “download” das teses completas visto que no Portal de Teses da CAPES, não é possível o acesso ao texto completo da tese, pois o repositório só contém o resumo da mesma e eventualmente o link para o site onde se encontra o texto completo, quase sempre, o site da própria universidade onde a tese foi defendida.

A segunda etapa da tabulação refere-se ao início do processo de caracterização das teses, onde identifica-se o ano, o título, o autor, as palavras chaves, e sua abordagem. Sendo estas filtradas para análise somente as teses com abordagem qualitativa. Posterior à segunda etapa e ao filtro das teses com a abordagem qualitativa ocorreu à terceira etapa de tabulação.

A última etapa da tabulação constitui-se da identificação dos objetivos, procedimentos técnicos utilizados, técnicas de coleta de dados, técnica de análise de dados e qual o uso de software utilizado para análise (quando existiu) de todas as teses com abordagem qualitativa, procedendo-se em seguida à análise e verificação dos resultados destas análises.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista os propósitos do trabalho que são a análise de um conjunto selecionado de teses retirados do banco de testes e dissertações da CAPES, com objetivo de estudar os métodos e processos de pesquisa empregados pelos pesquisadores, especialmente focando a abordagem qualitativa, suas técnicas de coleta de dados métodos de análise empregados e o emprego de softwares de análise de dados qualitativos.

Após a tabulação e descrição da amostra buscou-se analisar e caracterizar os resultados, a primeira análise consiste na abordagem que as teses possuem, sendo que 35% das teses utilizam os métodos mistos para sua realização, 34% possuem abordagem qualitativa e 31% abordagem quantitativa. Observa-se que o uso de abordagem qualitativa para pesquisa em Administração é empregada com frequência, mantendo equilíbrio com abordagem quantitativa.



Para os autores das teses, a escolha da abordagem qualitativa estimula-os a buscar informações referentes ao problema pesquisado, buscando evidências no ambiente onde o problema é vivenciado objetivando interpretá-lo e analisá-lo. A junção de abordagem qualitativa com métodos mistos resulta em 65%, praticamente equivalendo o quantitativo com mistos, que resulta em 66%. Partindo-se do pressuposto que haja a necessidade de linguagem matemática nas etapas da pesquisa, além de permitir o recolhimento de maiores informações do que se poderia coletar isoladamente. Isso demonstra que a união das duas formas de pesquisa, abordagem qualitativa com a quantitativa, fornece ferramentas robustas e complementares na pesquisa científica, especialmente no tocante ao tipo de trabalho analisado (teses), que investiga problemas inexplorados e inéditos, ideia concordante com a opinião de Freitas et al. (2000) e Fonseca (2002) que comentam sobre a complementação de um método ao outro.

Neste estudo optou-se apenas pela caracterização das teses com abordagens qualitativas. Sendo assim, a segunda análise refe-re aos objetivos das teses com abordagem qualitativa caracterizadas, sendo que 56% das teses possuem objetivo exploratório, 22% com objetivo explicativo e 22% objetivo exploratório e descritivo. Isto sugere que a maior parte das teses buscaram maior flexibilidade no planejamento da pesquisa, proporcionando maior familiaridade com os problemas nos contextos estudados. Os autores optando por pesquisa exploratória, investigam aspectos do comportamento humano e social, analisando as pesquisas semelhantes que já foram realizadas, quais foram os métodos utilizados e quais serão as tendências dos estudos sobre determinados temas e objetivos (MATTAR, 1994; MALHOTRA, 1993; SAMPIERI et al., 1991).

Para a parte da amostra que representa o uso de pesquisas descritivas, pressupõe-se que os autores estavam preocupados em descrever os fenômenos, classificá-los e posteriormente interpretar estes fenômenos. O número percentual justifica-se por ser menor, possivelmente por necessitar de amplo planejamento para a realização da pesquisa desta natureza, isso por quê a explicação das variáveis necessitam determinar as características das relações, com pressupostos e hipóteses descritos com precisão (OLIVEIRA, 1999). Triviños (1987) afirma que para as pesquisas descritivas, cabem o estudo de caso, análise documental ou a pesquisa *ex-post-facto*, sendo que das teses pesquisadas, nenhuma se utilizou do estudo de caso no objetivo descritivo, se utilizaram de pesquisa bibliográfica e documental.

Os autores que optaram pelas pesquisas explicativas representam 22% da amostra, sendo que os mesmos buscaram os esclarecimentos acerca de fatores que estão relacionados para as ocorrências dos fenômenos, emergindo teorias sobre os acontecimentos e comportamentos estudados nos seus contextos. Os pesquisadores utilizam-se de diversas abordagens e técnicas diferentes na investigação dos fenômenos. Visualizar estes fenômenos investigados com diferentes ferramentas possibilita maior amplitude ou possibilidade de pontos de vista para a interpretação.

Em relação ao procedimento técnico utilizado pelas teses em estudo, nota-se uma predominância em utilizar como estratégia o estudo de caso chegando a 78% das teses caracterizadas para este estudo, seguido pela pesquisa bibliográfica e documental, ambas com 11%. A predominância do estudo de caso verificada indica que os pesquisadores buscaram investigar e compreender os fenômenos estudados ou o seu comportamento organizacional como um caso em si (EISENHARDT, 1989), ou seja, pressupõe-se que os autores buscaram entender determinados casos, estabelecendo relação entre as possíveis variáveis intrínsecas no caso estudado. Isso é revelado pela associação do emprego de estudo de caso juntamente com objetivos explanatórios (explicação) que compõe a maior parte da amostragem quantitativa e mista (67%), supondo que os autores buscaram a explicação “aceitável” sobre um fato, fenômeno e processo (SANTOS, 2007). Também pode-se subentender que buscou-se a



investigação explicativa como forma “inteligível” de justificar os determinados motivos estudados, esclarecendo os fatores que contribuem para determinados dados e fatos, bem como a forma e ocorrência dos fenômenos. A predominância destes métodos associados a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, revela que os pesquisadores optam por testar as teorias em casos práticos. Uma vez estabelecido o conhecimento de base pela pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, quando bem elaborado e em especial os casos múltiplos, tem tendência a provar ou refutar as hipóteses prevista para avaliação e presentes nas teses.

Como técnicas de coleta de dados, todas as teses estudadas utilizaram as entrevistas como principal fonte de coleta. Nota-se que 45% das teses não especificam que tipo de entrevistas foram utilizadas, porém as entrevistas especificadas como semiestruturadas em conjunto com as teses que especificaram ter utilizado as entrevistas semiestruturadas junto com a observação direta representam 44% da coleta de dados das teses, seguida por 11% das entrevistas não estruturadas. Isso demonstra a importância do caráter aberto da entrevista semi estruturada, onde o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas não se trata de deixá-lo falar livremente.

A predominância da entrevista semiestruturada nas teses reside no fato que o pesquisador organiza um conjunto de perguntas por meio do roteiro sobre o tema a ser estudado, mas permite (e até mesmo incentiva) que o entrevistado fale livremente sobre os elementos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Estes procedimentos são característicos de um estudo prévio do objeto e com objetivos definidos e o conjunto de teses no qual se verifica estes procedimentos certamente levou estes fatores em consideração. Por outro lado, não significa que o conjunto de teses que deixou de usar a entrevista semiestruturada não esteja devidamente organizada conforme recomendação de vários autores, apenas pode ter utilizado técnicas de coleta de dados diferente. Neste ponto de vista, considere-se as teses que utilizaram-se de entrevista semiestruturada em conjunto com observação direta o que evidencia a preparação das temáticas em estudo e o emprego de procedimentos de campo, quando da execução da pesquisa. Fica evidenciada a preparação prévia dos temas pelos pesquisadores e o preparo dos próprios pesquisadores na condução dos trabalhos.

No quadro 1 pode-se identificar as técnicas de análise de dados utilizadas nas teses estudadas seguido dos softwares utilizados para o auxílio da análise dos dados.

Quadro 1 – Técnica de análise dos dados e softwares utilizados

Técnica de Análise dos Dados	Software de Análise
Análise de narrativa e análise de conteúdo (combinados)	Não especificado
Estratégia analítica alternativa	Não utiliza
Análise de conteúdo, Análise textual (documental) e Análise por estrutura de categorias e síntese cruzada (entrevistas)	MS Excel
Análise de conteúdo técnicas de categorização	Não especificado
Procedimentos indutivos e dedutivos e Triangulação	Nvivo
Técnica de análise de conteúdo	Nvivo 9
Codificação e análise intra caso	Não utiliza
Análise do discurso	Não utiliza
Técnica Crisp-Set Qualitative Comparative Analysis – csQCA	Atlas TI

Fonte: elaborado pelos autores



Em relação às técnicas de análise de dados, nota-se uma variedade maior de procedimentos utilizados como a análise de conteúdo, análise de narrativa e análise de conteúdo (combinados), estratégia analítica alternativa, análise textual (documental) combinado com análise por estrutura de categorias e síntese cruzada (entrevistas), análise de conteúdo técnicas de categorização, procedimentos indutivos e dedutivos com triangulação, codificação e análise intra caso e por fim, a análise do discurso.

Observa-se que existe a tendência de não se utilizar o software de análise de dados qualitativos, que representam a metade da amostra, conforme o quadro 1, e outros que especificam que utilizam software. Dentre as que especificam os softwares, relaciona-se como os mais utilizados o Nvivo, seguido do Atlas TI e também o Excel. Observa-se que há um emprego especialmente preferencial quando a quantidade de informações a ser analisada é volumosa, quando há necessidade de triangulação de informações ou casos específicos indutivos e/ou dedutivos. Os motivos que levam ao cenário constatado não ficam claros, pois as testes são omissas sob este aspecto.

O destaque ainda permanece com os softwares de análise qualitativas que são geralmente citados como utilizados, mas os métodos empregados nestes softwares são omissos ou mesmo mascarados, pois pouco se referênciam sobre eles. Isso demonstra que tais softwares, quando empregados são assumidos por parte do pesquisador como uma espécie de pacote que já contém tudo o que é necessário, tornando confusa a ferramenta (software) com o método de análise empregado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo caracterizar as Teses em Administração com abordagem qualitativa do Banco de Teses da Capes, identificando e analisando as escolhas e propósitos dos pesquisadores. Para tal foi desenvolvido uma pesquisa documental exploratória tendo como fonte de dados 26 teses do banco de teses da capes, utilizando-se como estratégia de busca a área de conhecimento e linha de pesquisa “administração” e nível “doutorado” de 2010 até 02 de julho de 2015.

O ponto a ser analisado primeiramente refere-se a abordagem das teses, identificando uma maior predominância no uso de abordagem qualitativas-quantitativas (dados mistos). Entende-se que os autores das teses buscaram confrontar as informações das pesquisas qualitativas com dados numéricos, estabelecendo a triangulação de dados por meio de instrumentos não formais e semiestruturados (qualitativos) confrontando com procedimentos estruturados que relacionem os dados obtidos.

A identificação da abordagem das teses estudadas demonstra que os autores buscaram a explicação de determinados elementos através das abordagens qualitativas, construindo conceitos no decorrer do processo. Em algumas teses identificou-se o auxílio da abordagem quantitativa, mas com o viés de corroborar os resultados oriundos das análises qualitativas.

Nota-se que os autores utilizam-se, em sua grande maioria, dos métodos e procedimentos adequados para realizar uma pesquisa com propósitos exploratórios e/ou descritivos, quando confrontados com o preconizado pelos autores no referencial teórico desta pesquisa. Muitas mesmo utilizando-se de dois ou mais métodos de coleta de dados, porém há uma certa deficiência no quesito de métodos de análise, uma vez que verificou-se o emprego em grande parte delas apenas da análise de conteúdo.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados pelas teses analisadas emergiram reflexões sobre o uso do estudo de caso, que representou 78% das teses pesquisadas. Primeiramente, há a interrogação do cuidado emprestado por parte dos pesquisadores em relação ao estudo de caso. Sendo assim, por mais que as teses tenham chegado às conclusões e validado as hipóteses citadas, não é possível afirmar que o contexto e suas variáveis foram



aprofundadas em sua plenitude, uma vez que o estudo de caso deve retratar a natureza, histórico, contexto e demais casos que corroborem com os procedimentos técnicos utilizados.

Em relação à pesquisa documental e bibliográfica da amostra das teses estudadas, verifica-se o emprego uniforme destes procedimentos, uma vez que a grande maioria faz uso destas pesquisas, seja uma ou outra, ou em conjunto. Da análise, percebe-se que os pesquisadores estão engajados em trabalhar as teorias e aliar estas à prática e, ainda, utilizar-se muitas vezes da pesquisa documental como ferramenta auxiliar para embasar suas opiniões e complementar outras técnicas de pesquisa. Revela-se também que os pesquisadores possuem domínio sobre estas técnicas utilizando-as com eficiência para alcançar os seus objetivos.

Como técnicas de coleta de dados percebeu-se que a entrevista “facilita” o processo de colhimento de informações, uma vez que a tecnologia dispõe de recursos eficientes (gravadores, câmeras, computadores) a fim de otimizar o processo. Percebe-se que os pesquisadores das teses, em predominância, buscaram maior liberdade no processo de perguntas e respostas das entrevistas, tendo em vista que parte das entrevistas foram caracterizadas como semiestruturadas. O contraponto está no uso das observações, que representaram o percentual considerável, juntamente com as entrevistas semiestruturadas (44% de representatividade), onde questiona-se a fidedignidade das informações, em relação à confiabilidade dos registros realizados, pois mais de uma pessoa se faz necessário no papel de observador, dependendo do contexto estudado e suas variáveis.

Sobre as técnicas de análise de dados identificadas nas teses estudadas, considera-se que há oportunidades em relação ao uso de softwares que contribuam para a aproximação da realidade, podendo assim tornar a pesquisa qualitativa fiel, preservando a imparcialidade do pesquisador, no que diz respeito aos processos de estabelecimento de categorias, tabulação e codificação. Como o processo de entrevistas foram amplamente utilizadas pelas teses pesquisadas, nota-se que há predominância na análise de conteúdo, mesmo havendo mais de um método de análise na maioria dos trabalhos. Não identificou-se de forma explícita a subdivisão da técnica de análise dos dados das pesquisas qualitativas, ou seja, a análise lexical, de expressão, e relações, temática ou de enunciação. O estudo teve como desafios e limitações variadas interpretações que emergiram das análises das pesquisas levantadas e selecionadas. A pesquisa qualitativa identificada, apresentou-se de forma ampla, trazendo pontos que necessitaram cuidados quanto à abordagem utilizada, objetivos, procedimentos, técnicas de coleta e análise e ferramentas utilizadas, oferecendo o risco da falta de clareza dos pontos levantados nas teses. Isto se deve principalmente à abordagem dos estudos qualitativos que pode levar os pesquisadores a trilharem caminhos variados, dependendo da dinâmica do fenômeno, transitando entre o estudo de caso (mais utilizado nas teses), a pesquisa documental (também utilizada com frequência nas teses pesquisadas) e a etnografia (não identificada nas teses pesquisadas), fazendo com que as informações coletadas deste artigo fossem calibradas, cuidadosamente classificadas e revisadas antes de serem analisadas plenamente.

Como sugestão para novas pesquisas, sugere-se o aprofundamento das teses qualitativas quanto à análise de suas estratégias, assim verificando se suportam todos os requisitos determinados para cada estratégia, como por exemplo, a explicitação dos tipos de entrevistas ou até mesmo das etapas do estudo de caso. Sugere-se também o olhar que reside nas análises das teses quantitativas e suas derivações, de forma que possam ampliar o debate iniciado por este estudo, que certamente está inacabado no que compete aos estudos qualitativos de pesquisa. A instigação diz respeito ao aprofundamento constante da investigação da pesquisa qualitativa e as suas ramificações, que se aperfeiçoam no decorrer dos estudos, desde a sua origem nas vertentes do positivismo-lógico e do interpretativismo, chegando aos estudos contemporâneos.



REFERÊNCIAS

- ADLER, P.; ADLER, P. "Observational Techniques", in Norman Denzin and Yvonna Lincoln (eds), **Collecting and Interpreting Qualitative Materials, Thousand Oaks**. Sage Publications, pp. 79-109, 1998.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMS, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHES, R. **The Semiotic Challenge**. Oxford: Basil Blackwell. 1993.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.; Eds. **Qualitative researching with text, image and sound: a practical handbook**. London, England: SAGE Publications, 2000. © 2000 SAGE Publications.
- BOEIRA, S. L.; VIEIRA, P. F. **Estudos organizacionais: dilemas paradigmáticos e abertura interdisciplinar**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRUNER, J. **Atos de significado: para uma psicologia cultural**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- BULGACOV, Sergio; CANHADA, Diego I. D.; BULGACOV, Yára L. M. A comparação dos processos de acompanhamento acadêmico e de ensino de administração em duas universidades brasileiras e duas estrangeiras. Rio de Janeiro, **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, 11 v., 3 n., p. 355-372, Jul./Ago./Set. 2010
- BULMER, M. **Sociological research methods**. London: Macmillan, 1977
- CAPES. **Banco de Teses CAPES**. BDTD. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/pt/a-bdt.d.html?showall=1>>. Acesso em: 3 jul. 2011.
- CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil. 1983.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. (Trad. Lúcia Simonini). 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.
- CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. Rev. Técnica: Dirceu da Silva. 3. Ed. VitaBook file: Penso, 2014. Tradução de: Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches. Disponível em: <<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848893>> . Acesso em: 27 jul. 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v.2, n.4, p.01-13, 2008.
- DENZIN, N. K. **The research act**. ed. 3. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1989b.



- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Editores). **Handbook of qualitative research**. (2 Ed.). Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications. 2000.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introduction: the discipline and practice of qualitative research**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.
- DRESCH, A. et al. **Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Bookman, 2015. VitalBook file. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: < <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582602997>>. Acesso em: 28 jul. 2015.
- EASTERBY-SMITH, M. et al. **A pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- EISENHARDT, K.M. **Building theories from case study research**. Academy of Management Review, Vol. 14, No. 4, pp. 532-550, 1989.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.
- FLICK, U. **Introducing Research Methodology: A Beginner's Guide to Doing a Research Project**. London: Sage, 2011.
- FLICK, U. **Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, p. 58-78, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Revista Paidéia**, 2004, 14 (28), 139 -152.
- FREITAS, H. et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. 1. Ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Lorí Vialí. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.
- GIBBS, G.; FLICK, U. (coord.). **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research. New York: Aldine de Gruyter, 1967.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO R.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2.ed. São Paulo, 2010.
- GODOY, A. S. **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; BARBOSA DA SILVA, A. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOLD, R. **“Roles in Sociological Field observation”**. Social Forces, Vol. 36, N.º 3, pp. 217-223, 1958.
- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). Handbook of qualitative research. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.



- HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. **Entrevista narrativa**. In: GASKEL, George; BAUER, M. (Ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 90-113.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- LATHER, P. **Fertile obsersion: validity after post structuralism**. Sociological Quarterly, v. 34, n. 4, p. 673-693, 1993.
- LECHTE, J. **Pensadores contemporâneos essenciais: do estruturalismo à pós-modernidade**. Rio Janeiro: Difel, 2002.
- LEFEHL, N.A.S.; BARROS, A.J.P. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.
- LEININGER, M. **Evaluation criteria and critique of qualitative research studies**. In: MORSE, J. (Org.). Critical issues in qualitative research methods. London: Sage, 1994.
- LINCOLN, Y. S. **The American tradition in qualitative research**. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications. 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In **Administrative Science Quarterly**. vol. 24, nº 4, December 1979a, pp 520-550.
- MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.
- MANNING, P. K. **Metahoprs of the field: varieties of organizational discourse**, In **Administrative Science Quarterly**. vol. 24, nº4, December 1979, pp 660-671.
- MARTINS, G. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- MORGAN, D, **“Paradigms lost and pragmatism regained”**. Journal of Mixed Methods Research, 1 (1): pp. 48-76, 2007.
- Morgan, S. L. & Winship, C. **Counterfactuals and causal inference: methods and principles for social research**. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 2007.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.
- OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997.
- PEREIRA, M. C.; MUNIZ, M. M. J.; LIMA, J. B. Foucault Estudos organizacionais: ampliando as possibilidades de análise. **Revista de Ciências da Administração**, v. 9, n. 17, p. 113-133, jan./abr. 2007.
- PIORE, M. J. **Qualitative research techniques in economics**, In **Administrative Science Quarterly**. vol. 24, nº 4. December 1979, pp 560-569.
- RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROCHA, N. M. F.; LEAL, R. S.; BOAVENTURA, E. M. **Metodologias qualitativas de pesquisa**. Salvador: Fast Design, 2008. 155 p.



- RODRIGUES, R. M. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 3ª. Ed. Ed. Atlas, São Paulo, 2005-2012.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 121 p.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación.** México: McGraw-Hill, 1991.
- SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Reserach methods for business students.** 5. Ed. [S.L]: Prentice Hall, 2009.
- SCHÜTZE, F. **Pressure and guilt: war experiences of a young German soldier and their biographical implications.** Parts 1 and 2, International Sociology. 7:187-208, 347-67, 1992.
- SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.
- SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.
- SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42.
- SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. **Mixed research methods.** Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning, 2004.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of Grounded Theory Methods.** Beverly Hills, CA.: Sage, 1990.
- TEDDLIE, C. & TASHAKKORI, A. “Major issues and controveries in the use of mixed methods in the social and behvioral sciences”. Handbook of mixed methods in social & behavioral research, pp. 3-50, 2003
- TEIXEIRA, E. B. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** Desenvolvimento em Questão, ano 1, n. 2, jul./dez., p.177-201, 2003.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- TYLER, S. A. **Post-modern ethnography: from document of the occult toccult document.** In: CLIFFORD, J; MARCUS, G.E. (Ed.). Writing culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: University of California Press, 1986. p. 122-140.
- VEIGA, L. & GONDIM, S.M.G. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político.** Opinião Pública. 2(1), 1-15, 2001.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.
- WATSON-GECEO, K. A. **Ethnography in ESL: defining the essentials.** Tesol Quartely, Alexandria, v. 22, no 4, p.575- 592, dec. 1988.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman,2010.
- ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. **Análise da produção científica sobre a criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia.** Revista Psicologia em Estudo. Maringá: v. 10, n. 2, p. 305-316, 2005.